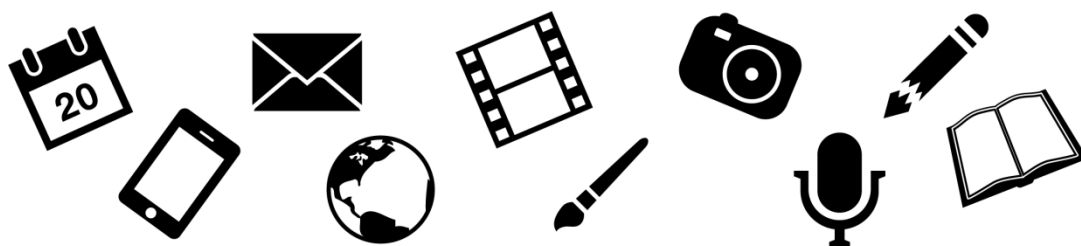




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22, 23 e 24 de março de 2014

Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Nó no trânsito”

Início das aulas na UFSC / Trânsito congestionado / Vias de acesso / Construção de elevados / Autoridades

Nó no trânsito

Começaram as aulas na UFSC (com greve de novo), e os trevos em volta da universidade dão um nó no trânsito e congestionam todas as vias de acesso. A construção de elevados é obra inadiável. Até quando as autoridades vão empurrar com a barriga?

Diário Catarinense – Economia

“Startup cervejeira: SC terá primeira incubadora”

Santa Catarina / Primeira incubadora cervejeira do Brasil / Festival Brasileiro da Cerveja / Diretor executivo do Empório Vila Germânica, Valmir Zanetti / Sebrae / Badesc / Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável / Blumenau / Membro da comissão pró-incubadora, Carlo Giovanni Lapolli / Diretor da Associação Brasileira de Microcervejarias – ABM, Jorge Gitzler / Anitápolis / Prefeito Marco Antônio Medeiros Junior / Equipe da UFSC / Estudo de viabilidade de projetos / Coordenadora técnica, Rosana Maria Rodrigues

Startup Cervejeira SC terá primeira incubadora

Projetos em Blumenau e Anitápolis querem criar sistema de apoio a novos negócios no setor

KARINE WENZEL

Santa Catarina deverá colocar no mapa do Brasil a primeira incubadora cervejeira do país. O projeto, anunciado durante o Festival Brasileiro da Cerveja, tem a meta de incentivar 10 empresas – cinco cervejarias e cinco outros negócios relacionados com o segmento. Ainda em fase de estudos, o plano deverá ficar pronto em 90 dias.

Valmir Zanetti, membro da comissão pró-incubadora e diretor executivo do Empório Vila Germânica, afirma que já houve contato com Sebrae, Badesc e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e todos se mostraram interessados.

O modelo de incubadora de softwares que já existe em Blumenau fez diferença na economia regional e queremos trazer isso para o mercado de cerveja – afirma Zanetti.

Doas áreas em Blumenau estão em estudo, mas os responsáveis pelo projeto estão abertos a propostas em outras cidades. A intenção é que a incubadora tenha atuação nacional, não apenas regional.

Investimento é calculado em até R\$ 3 milhões

Conforme estimativas da comissão, o investimento inicial do projeto

seria de R\$ 2,5 a R\$ 3 milhões. Carlo Giovanni Lapolli, membro da comissão pró-incubadora e administrador de uma cervejaria em Ibirama, afirma que a intenção é oferecer suporte completo para quem está iniciando. Além de equipamentos, consultoria, treinamento e formação entrarão no pacote.

Há dificuldades de novas empresas se estabelecerem na região. Queremos dar essa oportunidade – avalia Lapolli.

Para Jorge Gitzler, diretor da recém criada Associação Brasileira de Microcervejarias (ABM), a iniciativa de montar uma incubadora cervejeira é muito válida, devido à complexidade e ao valor do investimento inicial. Segundo Gitzler, montar uma pequena indústria custa de R\$ 1 milhão a R\$ 2 milhões. A ABM também foi lançada durante o festival com o objetivo de representar as cervejarias artesanais.

karine.wenzel@diario.com.br



Projeto foi anunciado durante o Festival da Cerveja, em Blumenau

Anitápolis na rota da cerveja

Outro município catarinense que deve entrar na rota dos cervejeiros é Anitápolis, na Grande Florianópolis. Conforme o prefeito da cidade, Marco Antônio Medeiros Junior, uma equipe ligada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está estudando a viabilidade de projetos que possam avançar a economia local. Uma das possibilidades seria criar uma escola para cervejeiros. Porém, com o anúncio feito em Blumenau, a ideia inicial poderá ser revista.

O apelo de Blumenau é muito mais forte, porque já tem tradição germânica – diz o prefeito.

A coordenadora técnica do estudo em Anitápolis, Rosana Maria Rodrigues, afirma que várias opções estão sendo avaliadas, tanto no ramo cervejeiro como no de água mineral – a região conta com fontes de boa qualidade –, além de apresentar grande potencial turístico.

Estamos na etapa de análise de dados. Até o final de abril, os resultados devem ser apresentados.

Ela afirma que a meta do estudo é desenvolver a região que sofreu com o êxodo rural.

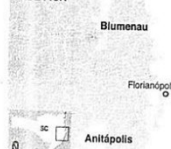
Há 10 anos, a cidade tinha 14 mil habitantes. Hoje são 4 mil.

O número estimado de microcervejarias no Brasil é

300

de acordo com a Associação Brasileira das Microcervejarias (ABM).

ONDE FICA



A Rota das Cervejarias Artesanais em SC tem

14

empresas, de acordo com roteiro divulgado pela Santur.

Notícias do Dia Panorama

“Ninguém é líder no mundo se não for líder aqui”

Vice-presidente de Relações Institucionais da Whirlpool, Armando Vale / FGV / Presidente da Whirlpool Latin America, João Carlos Brega / Ministro Guido Mantega / Bratemp / Consul / KitchenAid / Embraco / Parceria com a UFSC / Laboratórios de Pesquisa em Refrigeração e Termofísica da UFSC – Polo / Petrobras / Embraer / BMW / GM

22 NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 22 E 23 DE MARÇO DE 2014

PANORAMA

ADRIANA BALDISSARELLI
panorama@noticiasdodia.com.br
@abaldissarelli



Ninguém é líder no mundo se não for líder aqui

O vice-presidente de Relações Institucionais da Whirlpool, Armando Valle, é economista formado e pós-graduado pela FGV e costuma frequentar muito Joinville e Florianópolis. Nesta semana, conversou por telefone com a *Panorama*, porta-voz de recentes conversações com o governo sobre cenários econômicos. Na semana retrasada, o presidente da Whirlpool Latin America, João Carlos Brega, esteve entre os 18 megaempresários que se sentaram com Guido Mantega em Brasília. Na semana passada, nova rodada sem São Paulo com associações do varejo, e aí inclusive o VP participou. Valle

explica que são comuns esses encontros, a cada 45 ou 60 dias, mas nem sempre captados pela imprensa como esse que antecedeu o socorro ao setor elétrico. É nessas ocasiões que o governo tira a temperatura, com os grandes nomes, do que vai pelos mercados. A Whirlpool é a maior fabricante mundial de eletrodomésticos, dona das marcas Bratemp, Consul e KitchenAid, e com a Embraco, líder mundial na fabricação de compressores herméticos. Nesta semana, aliás, a Embraco anunciou que, em parceria com a UFSC, está a um passo da revolução das geladeiras no mundo, com o desenvolvimento de um compressor sem óleo.

#ponto_de_vista

com Armando Vall



Varejo vai bem, obrigado

Com o varejo vai tudo bem obrigado. Janeiro e fevereiro foram meses muito bons. Março não há razão para se acreditar que não seja igualmente bom. O ano de 2013 foi muito ruim, então quando se compara, 2014 apresenta um crescimento vigoroso. Estão anunciando desempenho de dois dígitos. Agora, se comparar com março de 2012 dá igual. Hoje, o maior problema é a preocupação com a inflação generalizada. Isso vai perturbando o ambiente de relacionamento entre varejo, indústria e fornecedores como algum tempo não se via. O volume de vendas vai bem, bacana, mas há esse impacto sobre os custos e precisa cuidar da rentabilidade das empresas. No ano passado, um grande player do mercado (a Mabe Brasil) entrou em recuperação judicial. Então, precisa cuidar disso com carinho. Se não cuidar, não adianta ter volume.

Militar achava artigo de luxo

Quando começou a desoneração, a linha branca tinha um dos maiores IPIs do Brasil. A lavadora tinha 20% de IPI; não há outro item com essa alíquota. Então, quando se falava que a linha branca estava sendo beneficiada, se esquecia de dizer que ela sempre fora prejudicada. E, se pegar o ranking de tributação de toda a cadeia, o fumo está em primeiro; e em terceiro estão as bebidas e perfumes. Em segundo a linha branca. Fomos atrás e entendemos que a base constitucional para tributação do IPI é sobre essencialidade e o governo militar considerava lavadora um bem de luxo. Por isso, o IPI de 20%. Durante a vigência da desoneração, o IPI da lavadora caiu de 20% para 5%. Quando acabou o período, foi para 10% e ficou nisso. A alíquota do refrigerador saiu de 15% e hoje é 10%.

Pressões inflacionárias preocupam

A área econômica do governo está conversando para entender de onde vêm as fortes pressões sobre a inflação. São temas que não vão se solucionar por si só, dependem do Congresso e não só do Executivo. Uma das coisas é que, em 2015, haverá nova discussão sobre mecanismo de correção do salário mínimo. Quando se olha, historicamente, é inevitável dizer que o salário mínimo precisava de uma forma de correção melhor do que há 10 anos. Mas hoje é inevitável dizer que não dá para conviver com correção de 8% a 10% no poder aquisitivo do salário mínimo ao longo do tempo.

Produtividade x salário

Essa é uma discussão bacana: a indústria consegue, todo ano, de 3% a 4% de ganho em produtividade, com melhores máquinas, materiais, mas não consegue fazer crescer 9% ao ano. Discordo que falta produtividade à indústria. O problema é de correção da indexação dos meios de produção. A única coisa que ficou indexada no Brasil são os salários e enguanto continuar esse parâmetro haverá, residualmente, uma inflação. Isso precisa de um acordo para se resolver. Essa discussão vai ocorrer neste ano, haverá uma enorme pressão de todos os setores sobre o que será feito em 2015, por quem for eleito em 2014. A hora de discutir a lei é em 2014.

Desempenho no Brasil dá orgulho

A Whirlpool não mede a produtividade no Brasil em comparação com outros países, porque os processos são muito diferentes, aqui muito mais verticalizados. Mas a produtividade da Whirlpool aqui é destaque no mundo inteiro, com bastante orgulho. Esse é um assunto que tratamos todo dia, com muito treinamento e investimento. A maior fábrica de refrigerador do mundo está em Joinville. Há quem produza mais, mas não em uma única fábrica. E também está em Joinville, a Embraco, líder mundial em compressores.

UFSC é ponto forte para pesquisa

Para nós, o ponto forte é estarmos próximos de uma universidade forte como a UFSC. Essa parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina pode ser vista no prédio que construímos juntos, o Polo, um prédio laboratório de pesquisa onde trabalham Petrobras e Embraco, empresas com capacidade mundial de comparação. Hoje se desconhece no mundo um centro de refrigeração como esse da UFSC.

Inovação garante 30% do faturamento

A Whirlpool no Brasil é detentora do maior número de patentes. Entre as empresas privadas é a primeira, com maior número de patentes no Brasil. Isso se dá pela pesquisa e inovação. A empresa tem como objetivo ter 30% de faturamento vindo de inovação. Isso é meta, mas não estamos longe dela. Neste ano, estamos lançando 160 produtos, são quase três por semana. Para ser líder, não se pode descuidar dessas frentes de investimento, produtividade e inovação.

Sistema elétrico ia quebrar

Ainda não somos afetados pela questão elétrica, mas esse é um assunto que estudamos todo dia. Graças a Deus, o governo fez o que tinha de fazer, porque o sistema ia quebrar. O Brasil, muito provavelmente, tem a situação mais confortável pelo seu parque hidrelétrico que, aliás, não dá para se repetir no futuro. Não há outro lugar para uma Itaipu. Então tem de fazer a Belo Monte. Se o megawatt/hora de Itaipu custa de R\$ 100 a R\$ 120, o de Belo Monte custa R\$ 180, quase o dobro. E quando vai para a geração térmica, de R\$ 400 a R\$ 500. Mas é do jogo.

Alemão sabe fazer contas

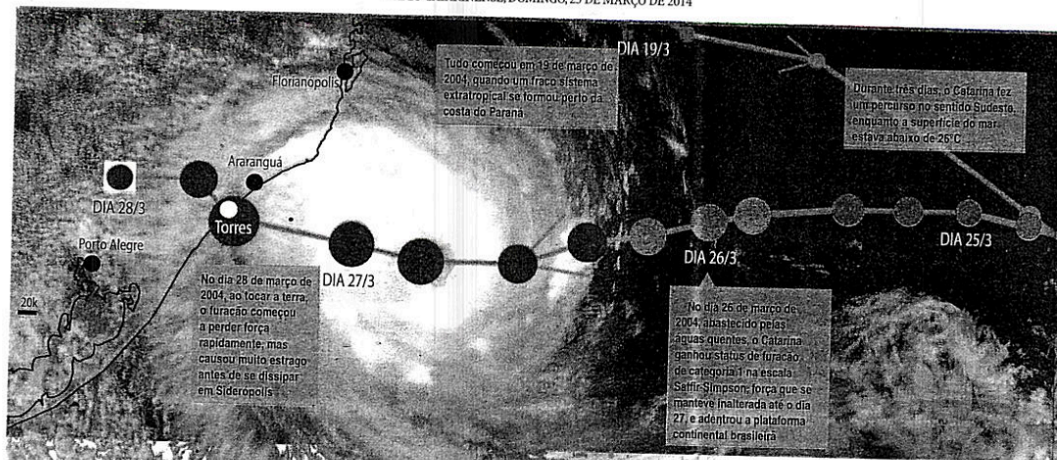
A BMW olha um segmento novo para Santa Catarina. Tudo que acontece para fazer SC crescer nos ajuda na questão de infraestrutura geral, de estradas, portos. Essa operação com a BMW não é por acaso. Alemão sabe bem o que faz: faz conta, tudo direitinho, presta atenção aos movimentos. Vemos com excelentes olhos, também a presença da GM, que não vai fazer a fábrica de câmbio, mas a de motores está aí, operando. É como diz o nosso presidente, João Carlos Brega: “Ninguém é líder no mundo se não for líder no Brasil.” Somos um dos maiores mercados no mundo.

“Força do Catarina ainda é incógnita”

10 anos do Furacão Catarina / Santa Catarina / Alerta para desastres naturais / Melhor divulgação de informações sobre condições meteorológicas / Centro de Informações de Recurso Ambientais e de Hidrometeorologia de SC – Epagri-Ciram / Defesa Civil / Grupo de Estudos de Desastres Naturais – GEDN / Departamento de Geociências da UFSC / Geógrafo Emerson Vieira Marcelino / Boia oceanográfica / Secretário da Defesa Civil, Milton Hobus / Meteorologista Leandro Puchalski / Coordenadora do Laboratório de Climatologia Aplicada da UFSC, Magaly Mendonça / Professora da UFSC e coordenadora da Sub-Rede Desastres Naturais, da Rede Clima, Regina Rodrigues / Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – Cemaden / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação / Pesquisador do Cemaden, Carlos Frederico de Angeliz / Instituto Oceanográfico da USP / Pesquisadores da UFSC e do IFSC / CNPq

48 Geral

DIÁRIO CATARINENSE, DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2014



FORÇA DO CATARINA AINDA É INCÓGNITA

SÂMIA FRANTZ E ANDRÉ MAGS.
samia.frantz@diario.com.br
reportagem@diario.com.br

Colaborou Gabriela Rovai

Uma década depois do fenômeno que atingiu o Estado, a prevenção de fenômenos ainda é falha no país.

Também hoje há discordância sobre a intensidade dos ventos que causaram quatro mortes e destruição no Litoral Sul de Santa Catarina e parte da costa norte do Rio Grande do Sul em 2004

Dez anos depois do Furacão Catarina, Santa Catarina pouco evoluiu no que diz respeito ao alerta para desastres naturais. O que melhorou foi a divulgação de informações sobre as condições meteorológicas. Há um ano, as previsões – com hora marcada e prazos exatos – viraram rotina nos sites do Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de SC (Epagri/Ciram) e da Defesa Civil. De resto, o Estado pena para avançar. Além disso, até mesmo o tamanho do fenômeno ainda é questionado. Nos dias 27 e 28 de março de 2004, uma equipe de cinco cientistas esteve em locais atingidos pelo Catarina. Integrantes do Grupo de Estudos de Desastres Naturais (GEDN), do Departamento de Geociências da UFSC, formaram uma parceria com a Defesa Civil e fizeram estudos in loco para identificar a intensidade do fenômeno.

Dos estudos nasceu o artigo *Impacto do furacão Catarina sobre a Região Sul Catarinense: monitoramento e avaliação pós-desastre*. Os dados apontaram que o Catarina chegou perto de 180 km/h, alcançando o nível 2 (até 177 km/h) na escala Saffir-Simpson, que mede a velocidade do vento dos furacões. A conclusão, porém, não foi unanimidade no meio científico. Até hoje, boa parte dos meteorologistas considera que o nível foi 1, com velocidade máxima de 153 km/h. Há ainda quem não admita sequer a classificação de furacão, mantendo a concepção de ciclone.

O debate sobre o Catarina se prolongou, gerou artigos científicos, congressos e, na prática, nenhuma medida para minimizar os efeitos de um hipotético novo furacão para a população que não consegue melhorar a qualidade de suas

moradias ou vive em lugares de risco, lamenta o geógrafo Emerson Vieira Marcelino, um dos autores do estudo. Ele acredita que um novo Catarina um dia pode surgir.

Os primeiros passos de evolução na área de prevenção só começaram a aparecer em 2008, quatro anos após o fenômeno arrasar as costas Sul de SC e Norte do RS. Foi só a partir deste ano – quando ocorreram grandes enchentes do Vale do Itajaí – que novas estações meteorológicas começaram a ser adquiridas. E foi só em 2011 que a Defesa Civil virou, de fato, uma secretaria de Estado, com orçamento próprio. Antes não passava de um departamento vinculado à Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania.

Pouco foi feito para prevenção

Há apenas um ano foi instalada a primeira e única boia oceanográfica em águas catarinenses, que ainda não é monitorada por instituições de pesquisa locais. E só a partir de julho um radar conseguirá dar a assistência que SC precisa para prever grandes desastres naturais. Com ele, 77% do território catarinense está protegido.

– Antes só fomos lá contabilizar o prejuízo, hoje vamos formar uma cultura de autoproteção. – diz o secretário da Defesa Civil, Milton Hobus. Mas, para alguns técnicos, a estrutura disponível atualmente não é suficiente. Para o meteorologista Leandro Puchalski, do Grupo RBS, pouco ou quase nada foi feito em relação à previsão e prevenção de fenômenos extremos.

– O radar é um instrumento de curtíssimo prazo. Se for um furacão muito forte, o raio de monitoramento só vai ter informações quando

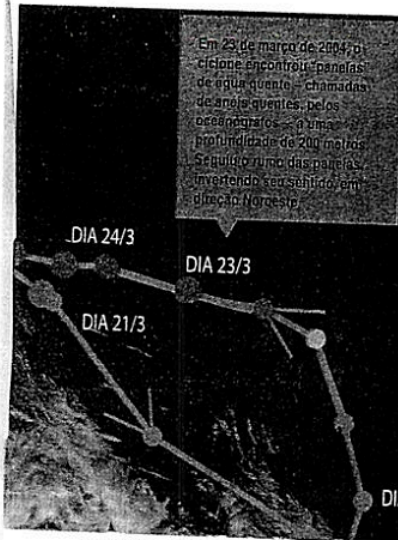
estiver quase chegando à costa. Não haverá tempo para evacuar uma cidade, por exemplo.

A pós-doutora Magaly Mendonça, coordenadora do Laboratório de Climatologia Aplicada e do Grupo de Estudos de Desastres Naturais da UFSC, acredita que a possibilidade de uma nova ocorrência acabou subestimada. Na opinião da especialista, caso ocorresse um novo furacão, o Estado estaria despreparado para enfrentá-lo, sem um plano para ser executado. Além disso, por não estar orientada, a população também seria incapaz de entender o que fazer e evacuar com rapidez das áreas de risco.

Para Magaly, os governantes estão mais envolvidos na reconstrução pós-desastres do que na prevenção. E são coniventes com a ocupação do território nas recorrentes áreas de risco.

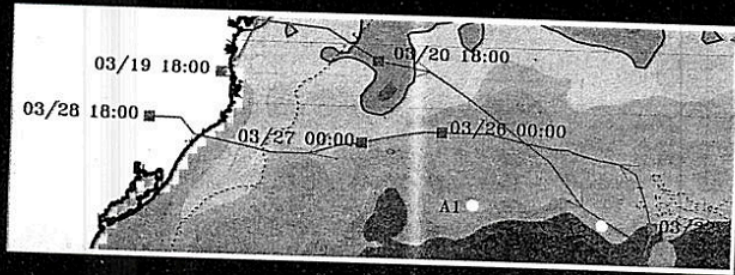
Coordenadora da Sub-Rede Desastres Naturais, da Rede Clima, a pós-doutora em oceanografia e professora da UFSC Regina Rodrigues diz que, por ser uma área cara, o governo federal demorou para começar a liberar dinheiro para pesquisas, mas avançou quando criou o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2011.

O pesquisador Carlos Frederico de Angeliz, geógrafo especialista em radar meteorológico, do Cemaden, lembra que após o Catarina o governo federal investiu na aquisição de estações pluviométricas. Hoje são aproximadamente três mil estações espalhadas pelo país. As estações estão mais concentradas em locais de ocorrência de desastres naturais como, por exemplo, o Vale do Itajaí, Minas Gerais e as regiões serranas do Rio de Janeiro e São Paulo.



Em 23 de março de 2004, o ciclone encontrou painéis de aquecimento – chamadas de aquecedores – a uma profundidade de 200 metros. Seguiu o rumo das painéis invertendo seu sentido em direção Nordeste.

A TEMPERATURA DO OCEANO ATLÂNTICO



Residências foram destruídas pelo fenômeno em Criciúma, no Litoral Sul, em 2004



Aparelho criado pela USP é o primeiro com tecnologia brasileira no país

A PREVISÃO EM SC

	HÁ 10 ANOS	HOJE	O IDEAL
NÚMERO DE METEOROLOGISTAS	5	3	10
ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS	100 <small>Não há números absolutos, mas estima-se que SC tinha menos de 100 estações meteorológicas, entre automáticas e convencionais</small>	260 <small>230 são automáticas, com leituras de hora em hora, e 30 são convencionais, com apenas três leituras ao dia – concentradas, no Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Litoral Sul</small>	350 <small>para cobrir principalmente as falhas de cobertura no Oeste no Planalto Norte de SC, abrangendo 100% do território do Estado</small>
RADARES	2 <small>em São Joaquim e Fraiburgo</small>	2 <small>Até julho será instalado um radar em Lontras</small>	3 <small>Além de Lontras, Oeste e Sul deveriam ser cobertos</small>
BOIA OCEANOGRÁFICA	0	1	10
ESTAÇÕES AUTOMÁTICAS	1 <small>em Siderópolis</small>	15	- <small>não informado</small>

Fonte: Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden)

Boia no mar poderia ajudar na previsão

A única boia oceanográfica em águas catarinenses é também a primeira desenvolvida e fabricada totalmente no Brasil. Está ancorada a 600 quilômetros da costa de Florianópolis desde abril de 2013 – no ponto exato onde, há 10 anos, o Furacão Catarina passou em direção ao Sul do Estado. Porém, as instituições meteorológicas catarinenses ainda não têm acesso ao monitoramento dos dados atmosféricos e oceânicos captados por ela. A maior parte dos meteorologistas sequer sabe onde está o equipamento.

Todos os dados obtidos via satélite são monitorados e analisados por técnicos da Universidade de São Paulo (USP), que os disponibiliza publicamente em sites internacionais. O projeto nasceu no Instituto Oceanográfico da USP. Foi lá também que o método foi aperfeiçoado. No mês que vem, a boia será trocada pelo modelo mais completo já produzido com peças novas. Mas, por enquanto, os órgãos catarinenses não passarão a acompanhá-la.

O Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Epagri/Ci-

ram), por exemplo, não conseguiria aproveitar as informações. Não há um modelo numérico de previsão de trajetória de tempo e clima que seja próprio com as características do Estado. Hoje os meteorologistas do órgão usam um modelo de previsão global que vem pronto dos EUA. Para dar fim a esse impasse, pesquisadores da UFSC e do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) elaboraram um projeto para iniciar as pesquisas por aqui e disponibilizá-las aos técnicos do Ciram. A ideia é que em dois anos sejam feitos estudos para reajustar os dados com parâmetros mais regionais. O projeto foi apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na semana passada.

Para fazer a previsão, a boia precisa de um conjunto de equipamentos. Sem estrutura, a boia não faz rastreamento e atua só no trecho onde foi instalada. Coordenadora da Sub-Rede Desastres Naturais, da Rede Clima, Regina Rodrigues, diz que é muito difícil prever com muita antecedência a intensidade que um furacão vai atingir a costa, mesmo com a melhor tecnologia.

“Como o Senac SC avança na educação”

Diretor do Senac SC, Rudney Raulino / Curso de Filosofia da UFSC / Curso de Sistema e Método da UFSC / Educação / Cursos técnicos, de graduação e pós-graduação / Cursos virtuais / Pronatec / Governo Federal / Senac Varejo / Programa Catarinense pela Excelência / Fundação Nacional da Qualidade

Como o Senac SC avança na educação

toda vida



“

Falta a base da matemática. Para mudar isso é preciso melhorar o ensino fundamental

Quais são os planos de investimentos pra os próximos anos?

Raulino – Vamos investir em novas unidades e reformas R\$ 100 milhões até 2018. Joinville receberá obra R\$ 19 milhões, mais equipamentos no valor de R\$ 6 milhões. Itajaí, que tem unidade locada, terá sede própria com investimento de R\$ 28 milhões. Do total de recursos, R\$ 50 milhões virão do Senac SC e a outra parte, do Senac nacional. Araranguá e Videira também ganharão sede própria. Outras unidades terão reformas.

Há programa especial ao empresário?

Raulino – O varejo está crescendo muito no Brasil e, por isso, estamos dando mais atenção ao setor. Temos o Senac Varejo que já ajudou a melhorar muitas empresas. O programa inclui viagem à NRF nos EUA. Também temos parceria com duas universidades do exterior.

Por que o Senac participa do Programa Catarinense pela Excelência?

Raulino – Há oito anos o Senac vem construindo seu modelo de excelência, que é o da Fundação Nacional da Qualidade. Fomos prêmio prata, o que exige muita organização.

Carreira na instituição

Rudney Raulino, 52 anos, começou a carreira aos 15 anos como auxiliar de escritório no Incri de SC. Curso Filosofia na UFSC porque seu pai estava fazendo essa graduação. Em 1980, ingressou na área de pessoal do Senac. Como queria cursar Administração, acabou fazendo Sistema e Método da UFSC e Gestão Estratégica pela FGV. Em 1996, foi convidado para assumir a diretoria do Senac, onde atua até hoje.

O executivo Rudney Raulino, graduado em filosofia e diretor do Senac SC, decidiu dar ênfase à educação. Para alunos de graduação aprenderem mais matemática e português, o Senac oferecerá aulas e materiais extras. Os investimentos previstos são de R\$ 100 milhões até 2018.

Como o Senac atua no Estado?

Rudney Raulino – Oferecemos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação para o comércio e serviços. No ano passado, fizemos 73 mil matrículas. Dessas, 18 mil foram gratuitas pelo programa do Senac e 20 mil pelo Pronatec, do governo federal. As demais foram feitas por pessoas e empresas. Apesar de as aulas já terem começado ainda temos vagas para cursos técnicos que vão iniciar depois.

Como é a procura pelo curso de vendedor? Dá para fazer pela internet?

Raulino – É um curso de 160 horas, quatro meses em salas de aula. Mas muitos não querem estudar para ser vendedor. É uma questão de valorização da profissão. Nos últimos anos, não tivemos mais de três ou quatro turmas. Então, a opção foi oferecer cursos virtuais. Qualquer pessoa pode se inscrever gratuitamente no curso virtual. O curioso é que temos alunos de diversos países, inclusive brasileiros que estavam na Austrália e Nova Zelândia e precisavam de um diploma.

Quais são os planos para a pós-graduação?

Raulino – Nossa novidade para este ano é um mestrado profissional. Temos diversos cursos de pós-graduação presenciais e à distância.

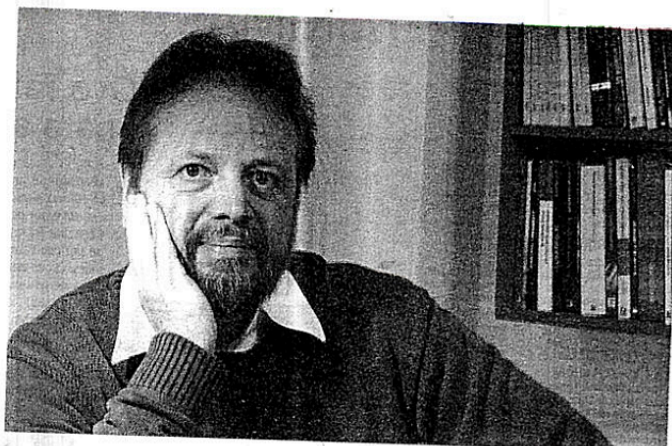
Por que vocês vão oferecer ensino especial de matemática e português para a graduação?

Raulino – Nossos cursos de graduação têm conteúdos técnicos. Então decidimos oferecer matemática e português para reforçar o conhecimento nessas disciplinas por serem muito importantes para o desempenho profissional. Para se ter ideia, quando abrimos uma turma de curso técnico de programador no Senac ela começa com 40 alunos. Quando entram as disciplinas de lógica e programação pelo menos 50% desses alunos vão embora porque não conseguem acompanhar o conteúdo. Precisam ter lógica para fazer programação. Falta a base da matemática. Para mudar isso é preciso melhorar o ensino fundamental. Florianópolis e outras cidades já começaram a fazer isso.

Lages / 1º Salão do Livro da Serra Catarinense / Escritor lageano Cristóvão Tezza / Carol Bensimon / Ricardo Corona / José Geraldo Couto / Humberto Gessinger / Fábio Brüggemann / Patricia Galelli / Dennis Radünz / Cristiano Moreira / João Chiodini / Doutor em Literatura pela UFSC, Demétrio Panarotto / Raul Arruda Filho / Maria Waltair Carvalho / Armin Daniel Reichert / Névio Fernandes / Bruno Fortkamp

Serra literária

1º Salão do Livro. Lages sedia evento, que terá homenagem ao escritor Cristóvão Tezza



Destaque: Tezza é considerado um dos nomes mais revelantes da literatura contemporânea

A leitura está em evidência em Lages. Durante uma semana, autores e leitores poderão interagir, discutir e conhecer novos nomes e títulos no Salão do Livro da Serra Catarinense. O evento começa hoje e se estende até 30 de março com o tema “Livro, leitura e cidade”. A primeira edição fará uma homenagem ao escritor lageano Cristóvão Tezza. Além dele, nomes como Carol Bensimon, Ricardo Corona, José Geraldo Couto e Humberto Gessinger estão confirmados.

• O quê: 1º Salão do Livro da Serra Catarinense
• Quando: De 24 a 30/3, das 9h às 21h
• Onde: Praça Joca Neves, Centro, Lages
• Quanto: Entre os catarinenses, constam Fábio Brüggemann, Gratuito

Patricia Galelli, Regina Carvalho, Dennis Radünz, Cristiano Moreira, João Chiodini e Demétrio Panarotto, além dos lageanos Raul Arruda Filho, Maria Waltair Carvalho, Armin Daniel Reichert, Névio Fernandes e Bruno Fortkamp.

A programação é gratuita e conta com apresentação teatral, contação de histórias e musicais. Na praça Joca Neves, haverá 13 estandes de livreiros, um salão de literatura infantil e um auditório para cerca

de 250 pessoas, onde o público pode acompanhar as mesas literárias com participação e mediação dos autores.

Logo após a abertura oficial do evento, às 19h do dia 25, uma conversa com o cantor, compositor e escritor Humberto Gessinger será aberta ao público. A temática do debate será “Música e literatura: mapas do acaso”, com mediação de Demétrio Panarotto, cineasta, doutor em literatura

pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Fundador da banda Engenheiros do Hawaii e do projeto Pouca Vogal, em parceria com Duca Leindecker, Gessinger tem 20 discos e seis DVDs. Estreou na literatura em 2008 com o infanto-juvenil “Meu pequeno gremista”. Publicou “Pra ser sincero – 123 Variações Sobre Um Mesmo Tema” (2009), “Mapas do acaso – 45 Variações Sobre Um Mesmo Tema” (2011) e “Nas entrelinhas do horizonte” (2012). “Seis segundos de atenção” (2013) é seu mais recente trabalho.

CONVERSA

Humberto Gessinger abrirá debate sobre música e literatura nesta terça-feira



Leitura. Patricia Galelli, entre outros autores catarinenses, participam da iniciativa

Produção catarinense

O grande homenageado do evento, Cristóvão Tezza nasceu em Lages e é considerado um dos mais importantes autores da literatura brasileira contemporânea. É autor de “Trapo”, “O fantasma da infância”, “Aventuras provisórias”, “Breve espaço entre cor e sombra” (Prêmio Machado de Assis/Biblioteca Nacional de melhor romance de 1998) e “O fotógrafo” (prêmio da Academia Brasileira de Letras e Bravo!

de melhor romance do ano).

“O filho eterno”, seu livro mais conhecido, foi vencedor dos mais importantes prêmios literários do país: primeiro lugar no Prêmio Portugal Telecom de Literatura em Língua Portuguesa, como melhor livro do ano, Prêmio Bravo! Prime de Cultura, na mesma categoria, melhor romance pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (Apca), Jabuti de melhor romance e Prêmio São Paulo de Literatura.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 22/03/14

[Um lugar chamado sustentabilidade](#)

[Dez anos depois do Furacão Catarina eo Estado ainda pena para avançar](#)

Clipping dia 24/03/14

[UFSC lança documentário sobre a Biodiversidade Marinha de Santa Catarina](#)

[Carnês do IPTU começam a ser entregues](#)

[Empresários de todo o Estado podem participar do 12º Seminário de Turismo](#)

[Golpe Militar de 1964 será debatido nesta segunda-feira na UFSC](#)

[UFSC divulga 3ª chamada e remanejados para primeiro semestre](#)

[Empresários de todo o Estado podem participar do 12º Seminário de turismo](#)

[Lages sedia 1º Salão do Livro da Serra Catarinense](#)

[UFSC divulga 3ª chamada e remanejados para primeiro semestre](#)